

Org. Johnny Lima

O Que Você Precisa Saber Sobre
Ética Cristã

vol. 15



Ministério de Ensino

Yahweh

Este estudo foi organizado por Johnny Lima para aprofundar o conhecimento daqueles que querem entender sobre questões que dizem respeito às coisas de Deus, isto é, um guia de estudo para todos aqueles que querem conhecer a verdade em Cristo.

No final dessa obra você encontrará na bibliografia as obras responsáveis pela criação deste guia, ou melhor, as fontes onde foram pesquisadas.



Índice

1 - O Que é Ética Cristã Face a Ética dos Homens?.....	5
A Origem da Palavra Ética	5
2 - O Cristão e o Divórcio.....	6
O Divórcio no Antigo Testamento.....	6
DEUS PERMITE O DIVÓRCIO?.....	7
O Que é a Carta de Divorcio?.....	7
O Divórcio no Novo Testamento.....	8
O casamento é indissolúvel ou dissolúvel?.....	9
3 - O Cristão é o Aborto.....	9
O que Significa o Termo Aborto?.....	10
O Feto Em Seu Início, Tem Alma e Espírito	10
Tipos de Abortos e Posição dos Cristãos.....	10
Uma História Linda	11
4 – O Cristão e a Pena de Morte	12
Um Caso Para Pensar.....	12
5 – O Cristão e a Eutanásia.....	15
O Que Significa o Termo Eutanásia?.....	15
6 – O Cristão e a Suicídio	16
O Que Significa o Termo Suicídio.....	16
O Que Leva a Pessoa a Tirar a Própria Vida?	17
7 – O Cristão e a Política	17
O Conceito de Política	18
O Que é Importante Para Cristão Em Relação a Política	18
8 – O Cristão e a Ideologia de Gênero.....	18
O Significado de Ideologia e Gênero.....	19
9 – O Cristão e a Sexualidade	20
Vários Entendimentos Sobre a Questão.....	21
10 – O Cristão e a Doação de Órgão do Corpo.....	23
O Que é Doação de Órgãos.....	23
Conclusão.....	25
Bibliografia	27

Introdução

Esta obra organizada ajudará o leitor ter uma noção de alguns temas abordados na sociedade.

Estes temas mencionados neste trabalho são questionados pelo povo evangélico, logo convém conhecê-los sob a base das Escrituras.

O trabalho apresentado aqui, não é uma pesquisa aprofundada sobre as questões da ética, há ainda muitos temas para pesquisar, ficando para o estudante como desafio o aprofundamento do mesmo.

Espero que essa obra ajude a direcionar o leitor sobre como entender e compreender sobre cada tema, logo essa obra se limita somente a esclarecer o que a sociedade diz sobre determinado tema, o significado da mesma; o que a igreja tem a dizer sobre o tema, ou melhor, o que a Bíblia tem a dizer sobre o tema, pois o nosso manual de regra, conduta e prática é o Livro Sagrado.

Como eu disse anteriormente, aqui só é o caminho indicado, mas a pesquisa aprofundada ficar para o estudando como alvo a ser alcançado.

Deus abençoe a todos!

Prof. Johnny Lima



Organizado para estudo por

Johnny Lima

Embu das Artes

27/04/2018

Johnny-lima-matosp@outlook.com

1 - O Que é Ética Cristã Face a Ética dos Homens?

Ante de entrarmos no assunto propriamente dito, precisamos primeiramente saber o que é Ética.

A ética é um aspecto da filosofia. A filosofia está segmentada em seis sistemas tradicionais: Política, Lógica, Gnosiologia, Estética, Metafísica e Ética. Ética será o sexto sistemas que iremos tratar especialmente.

O homem distanciado de Deus por sua incredulidade e seus pecados, a estuda, entende e até se propõe a observá-la, mas não consegue, por estar subjugado pelo seu eu, pelos vícios, pelo mundo, pelo pecado (Rm 2. 15-19). Já os servos de Deus, pelo Espírito Santo que neles habitam, triunfam sobre o pecado (Rm 8.2).

A Origem da Palavra Ética

Ética vem do grego, *ethos*, que significa “costume”, “disposição”, “hábito”. No Latim, vem de *mos* (mores, moral), com o sentido de vontade, costume, uso, regras, normas. Logo definimos que Ética é, na prática, a conduta ideal e reta esperada de cada individuo. Em sentido geral, podemos dizer que a ética como estudo da moralidade, e consiste numa análise profunda do viver humano, com base nos conceitos de *certo* e *errado*. É a partir destes conceitos que a conduta da criatura humana passa a ser avaliada pelos analistas, reiterando, Ética Cristã é o conjunto de regras de conduta, para o cristão, tendo por fundamento a Palavra de Deus. Para nós, cristãos em Jesus, o certo e o errado devem ter como base a Bíblia Sagrada, a nossa “regra de fé e prática”. Pois a ética cristã subentende uma acumulação mais qualitativa de valores porque além das grandezas morais aí defendidas, encontramos também virtudes espirituais para aprimorar a nossa conduta. E é no Evangelho que reside a mais cristalina fonte de valores éticos.

O termo ética, *ethos*, aparece várias vezes no Novo Testamento, significando conduta, comportamento, porte e compostura.

A ética cristã deve ser fundamentada no conhecimento de Deus como revelado na Bíblia, principalmente nos ensinamentos de Cristo de modo que “...*Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou*” (2Co 5.15; Ef 2.10).

2 - O Cristão e o Divórcio

Quero primeiramente tratar de divórcio, porque no ano de 2002 na revista da Escola Dominical (CPAD), com o título *Ética Cristã: Confrontando as questões morais*, na sétima lição tratava desse assunto. Mas em 2018 na revista com o título *Valores Cristãos: Enfrentando as questões morais de nosso tempo*. O autor não trata dessa questão. E aí a pergunta que não conseguimos evitar. Por que o autor da revista não tratou desse assunto? A resposta não é difícil, e também não fictícia, simplesmente, o autor não tratou dessa questão porque a maioria dos pastores das grandes elites são divorciados. Eu não estou dizendo aqui que esses pastores estão em pecado, cada caso é um caso, logo eu não sou infantil para falar de alguém sem o conhecimento da realidade.

Trataremos dessa questão segundo o que a Bíblia tem a dizer, e não segundo uma ideia subjetiva. Embora eu tenha toda certeza que alguém entortará boca igual a um derrame cerebral. Pois a maioria dos tradicionais querem uma união de aparência, onde o casal não se amam de verdade. Onde o homem espanca a mulher (física e verbal), e a mulher tem que suportar por ter gastado a tinta no papel em um lugar chamado “cartório”, porém, para Deus nunca houve casamento segundo o plano divino.

O Divórcio no Antigo Testamento

Quando Deus formou o homem e a mulher e a respeito deles disse: “*Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne*” (Gn 2.24), evidentemente Ele não

tinha o divórcio em mente, desejando, portanto, que a união matrimonial durasse até à morte de um dos cônjuges. Porém, nos dias de Moisés, assim como noutros tempos anterior a ele, muitos judeus eram cruéis no trato com suas esposas, e por causa dessa crueldade e dureza de coração, Deus permitiu o divórcio, mais como uma libertação para a mulher do que uma libertação do homem.

DEUS PERMITE O DIVÓRCIO?

O casamento feito na vontade de Deus é indissolúvel: "*O que Deus ajuntou não o separe o homem*" (Mt 19.6). Todavia, em caso de prostituição de um dos cônjuges (adultério ou qualquer outro tipo de imoralidade sexual), Deus permite a separação, se esta for a vontade do cônjuge ofendido. Havendo perdão entre as partes, nada impede de continuarem juntos (Mt 19.9; Lc 16.18). Os casamentos hoje em dia são desfeitos por qualquer banalidade. Muitas vezes o motivo maior é o fim do amor: os dois chegam à conclusão que não se amam mais. Isto acontece quando a união do casal não é alimentada pela fonte inesgotável do amor de Deus. Pois Deus os criou em um só corpo.

Então essa permissão para o divórcio só foi possível por causa da dureza do coração do homem. E assim Moisés visou proteger as mulheres do abandono pelos maridos de coração duro, o que as exporia à prostituição e a miséria. Com *a carta*, estariam livres para uma outra união.

O Que é a Carta de Divórcio?

No caso de adultério com uma pessoa casada, ou entre uma pessoa casada e uma solteira, a penalidade do Antigo Testamento era a morte (Lv 20.10; Dt 22.22). A mesma penalidade se aplicava até mesmo para uma esposa que tivesse praticado a fornicção antes do casamento (Dt 22.21; Cf v.23). Dessa forma, a possibilidade de divórcio foi substituída pela pena de morte em tais casos.

Para que não houvesse a penalidade dava-se a carta de divórcio que era um documento legal, fornecido pelo marido à mulher repudiada. Esta, então, ficaria livre para casar-se de novo: "*ele lhe fará escrito de repúdio e lhe dará na sua mão, e a despedirá da sua casa*"

(Dt 24.1b). Pouparia a mulher de um julgamento público nos tribunais judaicos, evitando assim que ela fosse morta por apedrejamento.

Pela importância histórica dessa carta, vamos citá-la, extraída dum documento do século XII, deixada pelo rabino Maimonide, que outras autoridades judaicas, a registraram. O marido entrega à esposa repudiada a seguinte carta, preenchido os espaços reticentes, de acordo com o caso:

“ No... dia da semana; no dia.... do mês..., no ano..., eu, filho de..., da cidade de..., junto ao rio..., por esse documento, consinto, de vontade própria, não sofrendo coação alguma, eu liberto, repudio, e afasto a ti, minha esposa..., filha de..., que neste dia, na cidade de..., junto ao rio..., e que foi minha esposa durante algum tempo. E assim eu a liberto e a mando embora, e a afasto para que possa estar desobrigada a ter domínio sobre si mesma, para ir e casar-se com o homem que desejar, e não está obrigada a nenhum homem, e isto será para você, de minha parte, um termo de dispensa, um documento de emancipação, uma carta de libertação de acordo com a lei de Moisés e de Israel”.

Testemunha..... Filho de.....

Testemunha..... Filho de.....

O Divórcio no Novo Testamento

Os fariseus perguntaram para Jesus: “...É lícito ao homem repudia sua mulher por qualquer motivo?... Replicaram-lhe: Por que mandou, então Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher...” (Mt 19.3-8). A questão do divórcio, além do seu valor intrínseco, revestia-se de especial importância para os fariseus que vieram provar a Jesus com um assunto que os dividia. Os seguidores de Hilel, permitiam ao homem servir-se de qualquer pretexto para o divórcio. Já os seguidores de Shammai afirmavam que só se podia admitir o divórcio em caso de adultério (essas duas escolas os dividiam). Jesus, ao responder, superou à expectativa dos rabinos, assim como a das regras civis, pelas quais Moisés permitiu divórcio

legalizado à pessoa que, moral e religiosamente, já estivesse separada do cônjuge. Ele raciocinou pelos princípios morais que Deus dotara o mundo ao criar o homem. A intenção de Deus não era só que as pessoas casadas ficassem juntas, mas também que houvesse plena união do corpo e alma em amor. Jesus não proibiu o segundo casamento da parte inocente, no caso de adultério (Mt 19.9).

O casamento é indissolúvel ou dissolúvel?

Quando Deus realizou o primeiro casamento (Adão e Eva), aquele casamento é indissolúvel, pois toda união dentro da vontade de Deus, a palavra separação é nula, sendo só a morte a única responsável por essa separação. Logo, uma união fora da vontade de Deus, será uma união na vontade do homem, pois uma união no plano divino se encaixa perfeitamente no que está escrito no Livro Sagrado: *"O que Deus ajuntou não o separe o homem"* (Mt 19.6). Pois aquilo que Deus realmente uniu, nada pode separar, porque estar sob a benção do Senhor. Isso que dizer, que a separação acontece no meio daqueles que nunca casaram realmente, eles simplesmente gastaram a tinta no papel, neste caso diante de Deus nunca houve casamento segundo a Bíblia, mas sim, um ajuntamento ou qualquer coisa parecida, logo esse "casamento" é nulo.

Deus uni duas pessoas sem amor? Se não uni, não há casamento, porque a base do casamento é o amor. Sendo assim o casamento na vontade de Deus, é uma união onde se conhece para amar e não amar para conhecer, pois o amor a primeira vista é ilusório, o amor não nasce em um segundo.

3 - O Cristão é o Aborto

Este é um assunto que nunca deverá ser deixado de lado pela comunidade cristão. Pois nunca deveremos esquecer que só o Senhor é autor e a fonte da vida, isso que dizer que somente Ele tem o poder sobre a vida e a morte (1Sm 2.6).

O que Significa o Termo Aborto?

A palavra aborto vem do latim *abortum* do verbo *abortare*, com o significado de “pôr-se o sol, desaparecer no horizonte e, daí, morrer, perecer”. Segundo o grande dicionário de medicina, aborto “é a expulsão espontânea ou provocada do feto antes do sexto mês de gestação, isto é, antes que o feto possa sobreviver fora do organismo materno...” Assim fica entendido que esse ato é a interrupção do nascimento por meio da morte do embrião ou do feto.

O Feto Em Seu Início, Tem Alma e Espírito

A infusão da Alma no ser gerado no início é algo que não deve ser ignorado por nós cristãos, pois a alma e o espírito são colocados por Deus no embrião, com a concepção. Sendo assim, podemos dizer aqui que a vida humana do seu início ao fim, está em grande parte encoberta por um véu de mistério que só o próprio Criador e Sustentador conhece. Logo não temos dúvida que o embrião é uma pessoa, embora sem ser uma pessoa completa, não é subumano. É uma pessoa em formação, em potencial. Da primeira à oitava semana (2 meses), completam-se todos os órgãos, apresentando inclusive as impressões digitais. Aos três meses, no útero, o bebê já está formado esperando crescer para vir à luz. Mesmo como ovo, ou feto, desde a concepção, cremos que o bebê não só tem vida, mas possui alma e espírito dentro dele “*Peso da Palavra do Senhor sobre Israel. Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele*” (Zc 12.1, leia ainda Sl 139.16). A vida começa na concepção.

Tipos de Abortos e Posição dos Cristãos

Vamos destacar aqui alguns abortos para nossa compreensão.

a) **Aborto Natural.** Ocorre por motivos ou circunstância naturais, implicando na morte do feto. Segundo a Medicina, pode haver aborto por várias causas. Dentre elas: “Insuficiente vitalidade do espermatozóide; afecções da placenta; infecções sanguíneas; inflamações uterinas; grave exaustão, diabetes e algumas desconhecidas”.

Não há incriminação bíblica quanto a esse caso, pois, não havendo pecado, não há condenação (Dt 24.16b).

b) **Aborto Acidental.** É resultado de um problema alheio à vontade da gestante. Uma queda, ou um susto acidental, inesperado e intenso podem provocar abortamento. Também aqui não há incriminação bíblica quanto a esse caso.

c) **Aborto Por Razões Eugênicas.** É o aborto por *eugenia*, isto é, para evitar o nascimento de Crianças deformadas ou com retardo mental. Assim defendendo somente a sobrevivência dos seres fortes e saudáveis. Para o povo sério cristão, não há aceitação de tal situação, pois segundo os princípios bíblicos diz: “... e não matarás o inocente...” (Ex 23.7). As pessoas com deformação, ao nascer, tem personalidade e características verdadeiramente humanas. E, por conseguinte, tem direito à vida. Abortá-las é assassinato.

d) **Aborto Em Caso de Estupro.** Esse é um dos casos mais difíceis para um acordo, porque sempre um crime quer justificar o outro. Porque a pessoa que foi estuprada (que é um crime), não quer que a criança nasça, que também é um crime. Um ser inocente que pagará por algo que não fez. Para os cristãos sérios, abortar uma criança por causa de estupro é assassinato diante de Deus (Ex 23.7), nesta questão os avós ou parentes podem ficar com a criança, se os mesmos não o recebem, deverá ser colocada a disposição da justiça para ser adotado. Mas jamais deve ser assassinada como único meio.

Uma História Linda

O professor, desejando mostrar aos alunos como é falha a lógica humana, propõe o seguinte caso: “baseados nas circunstâncias que mencionarei a seguir, que conselho dariam a uma certa senhora, grávida do quinto filho? O marido sofre de sífilis; ela, de tuberculose. Seu primeiro filho nasceu cego. O Segundo, morreu. O terceiro nasceu surdo, e o quarto é tuberculoso. Ela está pensando seriamente em abortar a quinta gestação. Que caminho vocês lhe aconselhariam?” Os alunos pensaram e, diante das circunstâncias, sugeriram que o aborto seria aconselhável para que não nascesse mais um filho defeituoso. O

professor, então, lhe respondeu: “Se vocês disseram *sim* à ideia do aborto, acabaram de matar o grande compositor Ludwig van Beethoven”.

4 – O Cristão e a Pena de Morte

Quando é narrada a questão da pena de morte no Antigo Testamento, devemos entender que isso só foi possível por causa da própria maldade que havia no início, e que vinha crescendo assustadoramente. Então para que houvesse uma ordem e segurança geral, foi permitido que se aplicasse a pena de morte para alguns transgressores ou povos que não tinham compaixões em seus corações.

Então há respaldo bíblico para a pena de morte, não como regra, mas como exceção. Logo essa questão em relação aos cristãos no Brasil no tempo da graça, não deve ser a única solução para resolver a ação do pecado na vida do transgressor, pois ainda cremos que o evangelho transforma vidas.

Um Caso Para Pensar

A Sentença

Patrício sempre disse e reiterou que apoiava a adoção da pena capital. Quando ouvia ou lia notícia sobre crimes – sequestros, violências contra menores, homicídios, sentenciava:

- Devia haver pena de morte nesta terra! Estes bandidos, estes tarados não merecem viver!

Sua mulher discordava: - Mas Patrício, como é que nos podemos dizer cristãos e, ao mesmo tempo, defender a violência, a vingança?

- Não, venha cá! Não se trata de violência, mas de defesa da sociedade. Então em nome da religião vamos acobertar essas feras, que são um perigo para todos?

Valda expunha seu ponto de vista: - Acoberta não, homem de Deus! Eu não falei em acobertar...

- Não falou? Que é que você quis dizer quando afirmou que punir os bandidos com a morte é violência?

- entenda-me, Patrício! Não quero que não sejam castigados; apenas que não podemos esquecer o mandamento de Deus: “não matarás”.

O marido apontou para Marquinho, em seus inocentes folgedos, no canto da casa.

- Se um bicho desse sequestrasse e matasse nosso filho, ainda assim sua opinião não mudaria?

- Claro que não, Patrício! Se não sabemos perdoar, amar aos que nos fazem mal, ainda nos faltará muito para merecermos o nome de filhos de Deus!

Patrício se irrita: - Ah! Mulher teimosa... Como pode ser cabeça dura desse jeito?!

O tempo foi passando, Marquinho crescia, cercado do carinho dos pais, que queriam vê-lo “doutor e importante”.

A grande aspiração de patrício e Valda era um dia saírem daquele subúrbio onde viviam cercados de marginais. Temiam pelo futuro do filho, que pouco a pouco foi-se afastando da igreja e agora era categórico: *“Papai, não quero saber de religião, tá bem? A minha agora é outra, tá legal?”*.

O jornal da igreja traz um artigo sobre a pena de morte. Valda lê em voz alta, enfatiza que diria exatamente aquelas palavras se fosse jornalista:

“Como pastor, como jornalista, como chefe de família, etc., naturalmente eu me preocupo com o alto índice de criminalidade – que cresce de ano para ano – em nosso País. Que fazer? Será que assassinar os assassinos resolve o problema? Não, não resolve. Li algures que, em nações onde se adotou a pena de morte, em pouco ou nada se modificou a situação. Os bárbaros crimes continuam a serem praticados. – E nos casos de erro judiciário? Alguns dispositivos de lei poderia restituir a vida à inocente vítima de um engano, de um falso testemunho, de uma trama? Outro aspecto a injustiça, só os pobres, os desprotegidos iriam para a cadeira elétrica (não existe mais), para o

paredão de fuzilamento, etc. Os outros ficariam – como sempre – impunes”.

Patrício interrompe a leitura: - Negativo! Então porque somos crentes, vamos deixar os bandidos fazer o que quiserem?

- não é isso, meu bem! Ninguém está querendo acabar com as prisões, você não entende? Ouça. Tem mais.

“Como discípulos de Jesus, seria concebível optarmos pela volta da lei de Talião....”

Patrício não encontrou argumento mais fortes em favor de suas ideias, mas se manteve em sua antiga posição. Marquinho ouvia tudo, mas não tomava partido.

Marquinho só queria enriquecer e ter tudo que um milionário tinha. E não queria ser como os pais, pobre.

Valda aconselhava: - Você pode estudar, esforçar-se e progredir. Nós vivemos assim porque não tivemos oportunidade, meu filho...

Um dia Marquinho comunicou: - Vou para os “States”! Tenho um grande amigo que me dará a ajuda necessária, uma mãozinha pra sair deste buraco!

Nos primeiros meses, as notícias eram assíduas. Depois Marquinho foi-se esquecendo dos pais.

- Deve estar muito bem, Valda! Todo mundo é assim – até os filhos. Quando enricam se esquecem dos pobres...

Dois anos se passaram.

Certa noite alguém bate à porta, passava já das dez e meia.

Era o pastor, com um jornal e uma notícia. Antes da leitura, convidou-os a uns momentos de oração. “*O Senhor é o nosso socorro nos momentos mais difíceis*”, disse, dissimulando, atenuando, para reduzir quanto podia o choque inevitável.

O despacho telegráfico falava de um brasileiro chamado Marcos Alcântara de Sousa, que cometera o mais bárbaro dos crimes e por isso ia morrer na cadeira elétrica.

Valda não consegue conter os soluços e o pranto que tenta sufocar no mais profundo de sua alma. Patrício, como estátua, paralisado, não tem gestos nem palavras.

A mulher apenas consegue perguntar:

- você continua favorável à pena de morte? Continua?

Patrício ouve em silêncio. Tem apenas duas lágrimas trêmulas e vagarosas como resposta, duas lágrimas que lhe descem pelo rosto, como dois punhais rasgar as entranhas da noite.

(extraído do livro “caminho do Amor”. Autor Joany de Oliveira, CPAD).

5 – O Cristão e a Eutanásia

Para início de conversa apresentaremos a passagem: “*O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela*” (1Sm 2.6). Somente o Senhor tem essa autoridade.

O Que Significa o Termo Eutanásia?

A palavra “eutanásia” vem de dois vocábulos gregos: *eu*, com significado de “boa” e *thánatos*, que significa “morte”. Do que resulta o termo eutanásia, sugerindo a ideia de “boa morte”. A eutanásia pode ser passiva (quando há falta luz, de água, negligência medica etc) ou ativa (é aquela a pedido do paciente, ou de familiares). Vocábulo eutanásia usado inicialmente pelo filósofo inglês Francis Bacon no século XVII (1561-1627). Tal conceito é aplicado aos casos em que o médico, usando meios a seu dispor, leva o paciente à “morte misericordiosa”. Ponde fim ao seu sofrimento.

Não está permitindo biblicamente a nós tomar essa decisão. A vida é santa em si e em sua finalidade. Somente Deus pode e tem o direito de dar a vida e de tornar a tirá-la. Nosso dever é aliviar o sofrimento das pessoas por outros métodos e não tirando-lhes a vida. A Bíblia diz: “*Não mataras...*”(Ex 20.13). Isso que dizer a eutanásia é um crime contra a vontade de Deus. Nós que somos cristãos, cremos na possibilidade do milagre na vida daquele que está desenganado pela medicina. Logo é assassinato acelerar ou dar fim a vida do enfermo.

6 – O Cristão e a Suicídio

No ano em que foi elaborado esta obra (2018), dois pastores tiraram a própria vida. A pergunta que não deixar calar: como dois conhecedores da palavra chegaram a esse ponto? Foram salvos? A Bíblia diz que os suicidas ficarão de fora. Agora se tratando dos pastores, somente Deus saber o nível de entendimento que eles tinham no momento do ato. Eles estavam cientes do que estavam fazendo? O que os levou ao ato, o diabo ou a intensidade da enfermidade, depressão? Vocês perceberam o quanto este é um caso que só Deus pode responder.

Oremos a Deus pelos pastores, pois suas tarefas requerem grandes responsabilidades.

O Que Significa o Termo Suicídio

A palavra suicídio vem do Latim *sui*, “a si mesmo” e *caedere*, “matar, cortar, que significa “matar a si mesmo”, também conhecida como “morte autoinfligida”.

No Antigo Testamento e Novo Testamento temos exemplos de suicídios de pessoas que deixaram de lado a voz de Deus e desobedeceram e a sua palavra. O exemplo de **Saul** (1Sm 28. 1-19; 31. 1-4; 1Cr 10. 13,14). **Aitofel** (2Sm 17.23). **Zinri** (1Rs 16. 18,19). **Judas Iscariotes** (Mt 27.4,5; At 1.18).

Faremos uma observação sobre Sansão (Jz 16.30), pois existem alguns pregadores desinformados dizendo que Sansão se suicidou e perdeu a salvação. Quem pensa assim desconhece toda a história de Sansão e sua era teocrática. Há caso em que uma pessoa morre, sacrificando-se por outra pessoa. Um bombeiro dar sua vida salvando pessoas em perigo. Há aquelas que sendo um bom soldado, jogar-se sobre a granada para proteger seus amigos de algo pior. Todas essas ações são chamadas de sacrifícios e não suicídio. Foi exatamente o que aconteceu com Sansão.